

ISSN 3085-5624

Eixo Temático 1 – Produção, Mediação e Gestão da Informação

REGIMES DE INFORMAÇÃO E O PAPEL DOS PODCASTS JORNALÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS INFORMACIONAIS CONTEMPORÂNEAS***INFORMATION REGIMES AND THE ROLE OF JOURNALISTIC PODCASTS IN THE CONSTRUCTION OF CONTEMPORARY INFORMATIONAL NARRATIVES***

Ricardo José Oliveira Ferro – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
ricardo.ferro@penedo.ufal.br, <https://orcid.org/0009-0003-1241-4999>

Jobson Louis Almeida Brandão – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *jobson.brandao@ifpb.edu.br*, <https://orcid.org/0000-0003-4146-5747>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo analisa o papel dos podcasts jornalísticos na construção de narrativas informacionais contemporâneas, investigando sua atuação como artefatos e dispositivos em regimes de informação. Por meio de uma abordagem teórico-reflexiva, explora-se como esses formatos articulam narrativas, influenciam subjetividades e tensionam dinâmicas de poder na circulação da informação. A análise revela que os podcasts promovem pluralidade em contextos abertos, mas podem reforçar narrativas dominantes em regimes fechados, contribuindo para o letramento crítico e a formação da esfera pública. O estudo destaca a relevância interdisciplinar para compreender fenômenos informacionais contemporâneos.

Palavras-chave: podcasts jornalísticos; regimes de informação; narrativas informacionais.

Abstract: *This study examines the role of journalistic podcasts in constructing contemporary informational narratives, investigating their function as artifacts and devices within information regimes. Through a theoretical-reflective approach, it explores how these formats articulate narratives, influence subjectivities, and challenge power dynamics in information circulation. The analysis reveals that podcasts promote plurality in open contexts but may reinforce dominant narratives in closed regimes, contributing to critical literacy and the formation of the public sphere. The study highlights the interdisciplinary relevance for understanding contemporary informational phenomena.*

Keywords: *journalistic podcasts; information regimes; informational narratives.*

1 INTRODUÇÃO

A popularização dos podcasts jornalísticos representa uma das transformações mais significativas no ecossistema midiático contemporâneo. Impulsionado pela expansão dos meios digitais, pelo uso intensivo de dispositivos móveis e pela busca por formatos

informativos mais flexíveis, esse tipo de mídia se consolida como um meio de comunicação híbrido, que conjuga oralidade, narrativa e produção de sentidos de maneira personalizada (Berry, 2016).

Mesmo tratando de eventos recentes, como mudanças no governo ou fatos marcantes do cotidiano, os podcasts jornalísticos não se limitam ao ineditismo dos temas. Seu diferencial está na capacidade de produzir um efeito de novidade por meio de abordagens reflexivas, sínteses contextuais e enquadramentos interpretativos diferenciados (Almeida, 2022).

González de Gómez (2012) define regime de informação como um modo de produção informacional dominante em uma formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais.

No campo da Ciência da Informação, esse fenômeno revela-se particularmente relevante à medida que os podcasts operam como artefatos informacionais capazes de intermediar a circulação do saber, disputar narrativas e contribuir para a formação de percepções públicas sobre a realidade.

Ao analisar esses formatos emergentes, torna-se possível compreender como as práticas informacionais contemporâneas estão articuladas a sistemas mais amplos de controle, ordenamento e mediação da informação. Trata-se, portanto, de uma questão que dialoga com os regimes de informação, conceito que remete a estruturas sociotécnicas e discursivas que regulam a produção, a circulação e a legitimidade da informação na sociedade.

Este artigo apresenta uma abordagem teórico-reflexiva e tem como objetivo discutir como os podcasts jornalísticos operam dentro de regimes de informação, tensionando fronteiras entre informação, narrativa, subjetividade e autoridade informativa. A proposta é delimitar um campo conceitual que permita analisar os podcasts também como dispositivos informacionais, sem recorrer à coleta empírica, mas articulando referenciais críticos da Ciência da Informação e da Comunicação.

Ao situar os podcasts jornalísticos no contexto dos regimes de informação, busca-se compreender como esses produtos contribuem para a formação de narrativas informacionais contemporâneas, especialmente em contextos marcados pela desinformação, polarização política e transformação do jornalismo. A reflexão aqui proposta

insere-se no Eixo Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, contribuindo para ampliar o debate sobre os impactos das tecnologias e dos formatos digitais nos modos de produção, circulação e apropriação da informação.

2 REGIMES DE INFORMAÇÃO: MEDIAÇÃO, PODER E DISCURSO

O conceito de **regime de informação**, proposto por González de Gómez (2012), remete a um arranjo sociotécnico, discursivo e institucional que determina os modos pelos quais a informação é produzida, distribuída, legitimada e apropriada em uma dada formação social. Trata-se de uma estrutura simbólica e material que estabelece regras sobre quem pode informar, o que pode ser informado e como essa informação deve circular. Portanto, tais regimes não são neutros; eles estão profundamente imbricados em relações de **poder, controle, mediação e disputa**.

Segundo Braman (2006), os regimes de informação constituem mecanismos fundamentais de governança social, pois regulam juridicamente, tecnologicamente e culturalmente os fluxos informacionais. Eles operam como sistemas de ordenamento que moldam as condições de possibilidade da comunicação pública, impactando diretamente a constituição da esfera pública, das instituições democráticas e das identidades coletivas.

Com base nessas premissas, podemos pensar em uma **tipologia conceitual de regimes abertos e fechados de informação**, útil para a análise de práticas e dispositivos informacionais contemporâneos.

Os **regimes abertos** caracterizam-se por favorecer a circulação descentralizada de conteúdos, a diversidade de fontes, a autonomia interpretativa dos sujeitos e a transparência nos processos informativos. Valorizam a multiplicidade, o acesso equitativo e o compartilhamento de saberes, o que contribui para ampliar os horizontes cognitivos e fortalecer o pluralismo informacional.

Em contraposição, os **regimes fechados** operam com lógicas de centralização, vigilância, opacidade e controle. A circulação da informação é hierarquizada, os discursos são padronizados, e há uma tendência à concentração das vozes legítimas em poucos polos informacionais. Isso resulta na redução da complexidade do debate público e na imposição de narrativas dominantes que suprimem perspectivas dissidentes.

Além dessa dimensão, é possível também compreender os regimes de informação a

partir da polaridade **local/global**, que não se refere apenas a uma escala geográfica, mas a modos distintos de produção e circulação simbólica da informação. **Regimes locais** são marcados por vínculos territoriais, valores comunitários, repertórios culturais específicos e formas de mediação enraizadas em contextos sociais particulares. Já os **regimes globais** operam com fluxos transnacionais, padronização técnica, integração em redes planetárias de dados e hegemonias culturais (Castells, 2009; González de Gómez, 2012).

A tensão entre o local e o global no campo informacional revela disputas por visibilidade, legitimidade e sentido. De um lado, corporações midiáticas globais e plataformas digitais reconfiguram os regimes globais com base em algoritmos, métricas e lógicas comerciais; de outro, agentes locais, jornalistas, ativistas, educadores, produtores culturais, buscam resistir, reapropriar ou traduzir a informação a partir de seus contextos socioculturais.

No caso dos **podcasts jornalísticos**, essas disputas se manifestam de maneira complexa: alguns operam sob regimes globais, alinhados a grandes conglomerados midiáticos ou a plataformas transnacionais de distribuição; outros, no entanto, emergem como práticas informacionais localizadas, alternativas ou independentes, que tensionam o domínio global ao valorizar a oralidade, a subjetividade e o engajamento comunitário.

Adicionalmente, a **representação visual dos regimes de informação**, por meio de infográficos, esquemas conceituais ou mapas analíticos, constitui uma estratégia teórico-metodológica que amplia a capacidade de leitura crítica dos fenômenos informacionais. Essas representações atuam como **lentes analíticas**, permitindo visualizar as interações entre sujeitos, instituições, tecnologias e discursos que compõem diferentes regimes. A partir dessas representações, é possível desenvolver análises aplicadas a contextos marcados por desinformação, inteligência artificial, letramento digital, ética da informação e disputas epistêmicas, entre outros desafios sociais contemporâneos.

Portanto, compreender os podcasts jornalísticos à luz dos regimes informacionais, sejam eles abertos ou fechados, locais ou globais, e utilizar representações visuais como ferramentas de análise, possibilita investigar como esses dispositivos articulam narrativas, exercem autoridade informativa e contribuem para reconfigurar os modos de produção e circulação da informação na atualidade.

3 PODCASTS JORNALÍSTICOS: FORMATOS HÍBRIDOS E DISPUTAS NARRATIVAS

Os podcasts jornalísticos configuram-se como um formato híbrido de mediação informacional, situado na interseção entre o jornalismo tradicional, as mídias digitais e as práticas culturais contemporâneas. Esse tipo de podcast é marcado por uma combinação de oralidade, narrativa, síntese interpretativa e intimidade comunicacional, que o distingue de outros formatos informativos audiovisuais ou textuais (Berry, 2016). Sua natureza multimodal permite a articulação entre informação factual, interpretação e subjetividade, ampliando seu potencial de engajamento com os públicos.

Uma das características mais distintivas dos podcasts é a escuta sob demanda, que permite ao ouvinte controlar o tempo e o espaço de consumo da informação, criando uma experiência personalizada. Além disso, a narrativa oral mobiliza uma dimensão afetiva e subjetiva da comunicação, favorecendo vínculos simbólicos entre o emissor e o receptor e reforçando a sensação de proximidade, uma espécie de “intimidade informacional” que potencializa a recepção crítica e o engajamento reflexivo.

Como artefatos informacionais, os podcasts operam também como dispositivos de construção de sentido. Ao explorar enquadramentos interpretativos, montagens sonoras, entrevistas e comentários analíticos, eles contribuem para a formação de narrativas informacionais que não apenas descrevem os fatos, mas os ressignificam à luz de determinados repertórios culturais, éticos e políticos. Essa capacidade de atribuir sentido transforma os podcasts em instrumentos de mediação simbólica com potencial de influência nas percepções públicas sobre eventos sociais.

Na Ciência da Informação, os podcasts jornalísticos podem ser compreendidos como fontes de informação em um sentido ampliado. Vieira (2012) ressalta que o conceito de fonte jornalística está historicamente associado à consolidação da liberdade de imprensa, reforçando sua importância na formação da esfera pública. Já Joncew (2005) entende a informação jornalística como um elemento estruturante da vida cotidiana, cujos efeitos se manifestam em contextos variados, das conversas informais ao debate público. Para o autor, o jornalismo se constitui como um sistema de informação, no qual o jornalista atua como profissional da informação, o que legitima sua investigação no âmbito da Ciência da Informação, a partir de abordagens interdisciplinares. Tal perspectiva é compartilhada por

teóricos como Saracevic (1995) e Wersig (1993), que defendem o entrelaçamento teórico entre Comunicação e Ciência da Informação, sobretudo em fenômenos que envolvem circulação simbólica, autoridade e mediação de saberes.

No cenário contemporâneo, os podcasts jornalísticos estão inseridos em ecossistemas midiáticos marcados pela hiperconectividade, algoritmização e disputas narrativas. Eles coexistem com múltiplos regimes informacionais, muitas vezes divergentes, que moldam os modos de produção, legitimação e circulação da informação. De um lado, o jornalismo profissional busca sustentar práticas de verificação, compromisso ético e rigor editorial. De outro, emergem mídias alternativas, frequentemente associadas à resistência epistêmica e à pluralidade de vozes. Em paralelo, observa-se a ascensão das práticas de desinformação e manipulação discursiva, nas quais o formato podcast também pode ser instrumentalizado para veicular *fake news*, deslegitimar instituições e reforçar polarizações.

Essa ambivalência evidencia que os podcasts jornalísticos podem tanto contribuir para o fortalecimento da esfera pública quanto servir a lógicas de manipulação informacional. Quando associados a regimes abertos, colaboram com a diversidade informacional, o letramento crítico e a formação cidadã. Entretanto, quando integrados a estratégias de segmentação cognitiva, podem reforçar crenças ideológicas, disseminar desinformação e promover disputas simbólicas assimétricas, muitas vezes intensificadas pela opacidade algorítmica e pela ausência de regulação das plataformas digitais.

Dessa forma, o podcast jornalístico não é apenas um canal de comunicação, mas um espaço de disputa narrativa e epistêmica, permeado por interesses, valores e debates de autoridade informacional. Sua análise requer atenção às suas materialidades técnicas, às condições sociotécnicas de sua circulação e às suas inserções em campos diversos, como o jornalístico, o político e o cultural.

Adotando uma perspectiva crítica e informacional, torna-se possível compreender o podcast como um dispositivo mediador entre regimes abertos e fechados, locais e globais, atuando ora como ponte entre saberes distintos, ora como instrumento de reforço de visões de mundo fragmentadas. Tal complexidade reforça a importância de sua análise no escopo da Ciência da Informação, não apenas como mídia em consolidação, mas como artefato epistemopolítico que participa ativamente da construção da realidade social.

4 PODCAST COMO ARTEFATO E DISPOSITIVO NO REGIME DE INFORMAÇÃO

Os podcasts jornalísticos, enquanto fenômenos comunicacionais e informacionais, podem ser analisados sob duas perspectivas complementares: como artefatos e como dispositivos de informação. Essa dualidade analítica permite compreender suas funções técnicas, comunicativas e sociotécnicas dentro dos regimes de informação, conceito que, com base em González de Gómez (2012), abrange os arranjos sociotécnicos, discursivos e institucionais que regulam a produção, circulação e legitimação da informação em uma formação social. A seguir, exploram-se essas dimensões, destacando como os podcasts operam tanto como produtos culturais quanto como mecanismos de mediação e regulação de sentidos na sociedade contemporânea.

4.1 O podcast como artefato informacional

Como artefato de informação, o podcast jornalístico é um objeto concreto, estruturado por elementos técnicos, narrativos e comunicativos que definem sua materialidade e função. Ele é composto por um suporte digital (arquivo de áudio), uma linguagem oral, uma estrutura narrativa (roteiro, entrevistas, trilhas sonoras) e uma intencionalidade comunicativa, geralmente associada à disseminação de conteúdos jornalísticos. Um exemplo paradigmático é o podcast *O Assunto*, produzido pelo G1, que organiza pautas jornalísticas em episódios temáticos, utilizando edição sonora, entrevistas com especialistas e narrativas envolventes para contextualizar eventos complexos. Nesse sentido, o podcast como artefato é um veículo de expressão que materializa práticas informacionais, funcionando como uma unidade informacional delimitada, passível de análise técnica e funcional.

Dentro dos regimes de informação, o podcast como artefato opera como um canal de disseminação de conteúdos, cuja legitimidade depende das autoridades informativas que o produzem (jornalistas, instituições midiáticas, plataformas digitais) e do contexto sociocultural em que está inserido. Em regimes abertos, como descrito na seção 2, o podcast pode promover a diversidade de vozes e a pluralidade informacional, ao dar espaço para narrativas alternativas ou independentes. Já em regimes fechados, ele pode ser cooptado por lógicas de padronização e controle, reforçando discursos dominantes ou interesses

corporativos. Por exemplo, podcasts produzidos por grandes conglomerados midiáticos globais, como *The Daily* do *The New York Times*, frequentemente operam em regimes globais, integrados a lógicas comerciais e algorítmicas que priorizam amplo alcance e engajamento.

A análise do podcast como artefato também permite explorar suas características técnicas, como a portabilidade, a acessibilidade sob demanda e a integração com plataformas digitais, que amplificam sua capacidade de atingir públicos diversos. Essas características reforçam sua relevância como ferramenta de mediação informacional, especialmente em contextos de hiperconectividade e mobilidade, nos quais os ouvintes consomem informação em diferentes espaços e temporalidades.

4.2 O podcast como dispositivo informacional

Quando analisado como dispositivo, o podcast jornalístico transcende sua materialidade técnica e assume um papel relacional, dinâmico e performativo nos regimes de informação. Inspirado na concepção de dispositivo de Foucault (1980), que o define como uma rede heterogênea de práticas, saberes, discursos, instituições e poderes, o podcast opera como um mecanismo que não apenas transmite informação, mas molda subjetividades, regula sentidos e intervém na construção social da realidade. Nesse sentido, ele é mais do que um meio de comunicação; é uma tecnologia discursiva que participa ativamente da produção de verdades, legitimidades e narrativas.

Por exemplo, ao abordar temas politicamente sensíveis, como crises governamentais ou questões de justiça social, podcasts como *Café da Manhã (Folha de S. Paulo)* ou *Mamilos* (produzido pelas publicitárias Juliana Wallauer e Cris Bartis) estruturam narrativas que orientam a compreensão pública desses eventos. Eles selecionam fontes, enquadram fatos e mobilizam repertórios culturais que influenciam as percepções dos ouvintes, funcionando como dispositivos de regulação epistêmica. Essa capacidade de moldar sentidos está intrinsecamente ligada às dinâmicas de poder que caracterizam os regimes de informação, sejam eles abertos, fechados, locais ou globais.

Nos regimes abertos, o podcast como dispositivo pode fomentar o letramento crítico, ao promover diálogo, pluralidade de perspectivas e reflexão cidadã. Um exemplo são os podcasts independentes, como *Projeto Humanos*, que exploram narrativas históricas e

sociais com profundidade analítica, desafiando hegemonias discursivas e ampliando o repertório informacional dos ouvintes. Em contrapartida, em regimes fechados, o podcast pode ser instrumentalizado para reforçar narrativas dominantes ou desinformação, como em casos de conteúdos polarizantes que circulam em plataformas digitais sem regulação adequada.

A dimensão de dispositivo também destaca a interação entre os podcasts e as infraestruturas tecnológicas que os sustentam, como algoritmos de recomendação e plataformas de streaming (por exemplo: *Spotify*, *Apple Podcasts*). Essas tecnologias amplificam ou restringem a circulação dos conteúdos, influenciando quais narrativas ganham visibilidade e quais permanecem marginalizadas. Assim, o podcast como dispositivo está inserido em um ecossistema midiático complexo, no qual as lógicas algorítmicas, as práticas jornalísticas e os interesses comerciais se entrecruzam, moldando os fluxos informacionais e as dinâmicas de poder.

4.3 Integração entre artefato e dispositivo: uma análise comparativa

O quadro a seguir sintetiza as diferenças conceituais entre o podcast como artefato e como dispositivo, destacando suas implicações nos regimes de informação:

Quadro 1 – Podcast enquanto artefato e dispositivo de informação

ASPECTO	ARTEFATO DE INFORMAÇÃO	DISPOSITIVO DE INFORMAÇÃO
Foco	Forma, estrutura e materialidade	Função sociotécnica, discursiva e performativa
Natureza	Objeto ou produto informacional	Rede de práticas, saberes, poderes e instituições
Análise	Técnica e funcional	Crítica, relacional e epistêmica
Papel no regime	Meio de expressão e disseminação de conteúdos	Mecanismo de regulação, normatividade e produção de sentidos
Exemplo	Episódio do podcast <i>O Assunto</i> com roteiro e edição sonora	<i>Café da Manhã</i> moldando narrativas sobre crise política

Fonte: elaboração própria dos autores (2025).

Essa comparação evidencia que, enquanto artefato, o podcast é um produto cultural delimitado, cuja análise se concentra em sua forma e função comunicativa. Como dispositivo, ele é um agente ativo na construção de narrativas e subjetividades, operando

como uma tecnologia de poder que regula a circulação e a legitimidade da informação.

Este quadro teórico, portanto, colabora diretamente com uma agenda de pesquisa em andamento no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas, com potencial de contribuir para pesquisas futuras sobre podcasts neste campo científico.

4.4 Implicações nos regimes de informação contemporâneos

A dualidade entre artefato e dispositivo permite compreender os podcasts jornalísticos como elementos centrais nas disputas informacionais contemporâneas. Em um contexto marcado por desinformação, polarização e transformação do jornalismo, esses formatos emergem como espaços de tensão entre abertura e fechamento, localidade e globalidade. Por um lado, podcasts independentes e locais, como os produzidos por coletivos jornalísticos ou comunitários, podem fortalecer regimes abertos, promovendo a diversidade de vozes e o engajamento crítico. Por outro, podcasts associados a grandes plataformas globais frequentemente operam sob lógicas de mercado e algoritmização, que podem reforçar regimes fechados, limitando a pluralidade e priorizando conteúdos sensacionalistas ou polarizantes.

Além disso, a análise dos podcasts como dispositivos destaca sua capacidade de mediar conflitos epistêmicos, como os relacionados à desinformação e à crise de confiança nas instituições jornalísticas. Nesse sentido, a Ciência da Informação oferece ferramentas teóricas para investigar como esses formatos contribuem para o letramento informacional, a ética da informação e a construção de uma esfera pública mais pujante. A integração de representações visuais, como mapas conceituais ou infográficos, pode auxiliar na compreensão dessas dinâmicas, permitindo visualizar as interações entre sujeitos, tecnologias e discursos nos regimes de informação.

Em síntese teórico-reflexiva, os podcasts jornalísticos, ao operarem como artefatos e dispositivos, desempenham um papel duplo nos regimes de informação: são simultaneamente produtos culturais que materializam conteúdos informativos e tecnologias discursivas que regulam sentidos e subjetividades. Sua análise no âmbito da Ciência da Informação reforça a necessidade de abordagens interdisciplinares, que articulem conceitos de Comunicação, Sociologia e Estudos Culturais para compreender os impactos

desses formatos na construção de narrativas informacionais contemporâneas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou explorar o papel dos podcasts jornalísticos como artefatos e dispositivos informacionais no âmbito dos regimes de informação, com ênfase em sua capacidade de articular narrativas informacionais contemporâneas.

A partir de uma abordagem teórico-reflexiva, fundamentada em autores como González de Gómez (2012), Braman (2006) e Foucault (1980), foi possível delimitar um campo conceitual que posiciona os podcasts não apenas como produtos midiáticos, mas como elementos centrais nas dinâmicas de produção, circulação e legitimação da informação na sociedade.

A análise proposta, ancorada na interseção entre Ciência da Informação e Comunicação, revelou que os podcasts jornalísticos operam como mediadores de sentidos, influenciando subjetividades, moldando percepções públicas e tensionando as fronteiras entre regimes abertos e fechados, locais e globais.

A contribuição reflexiva deste trabalho reside em sua proposta de compreender os podcasts jornalísticos como produtos de fenômenos informacionais complexos, cuja relevância transcende o campo do jornalismo e se insere no escopo da Ciência da Informação. Ao articularem narrativas que conjugam oralidade, subjetividade e interpretação, esses formatos emergem como ferramentas de construção de sentido em um contexto marcado por desafios como a desinformação, a polarização política e a crise de confiança nas instituições midiáticas.

A distinção entre os papéis de artefato e dispositivo, conforme explorado na seção 4, oferece uma lente analítica que permite mapear as funções técnicas e sociotécnicas dos podcasts, destacando sua capacidade de tanto reforçar quanto desafiar as estruturas de poder que caracterizam os regimes de informação. Essa abordagem interdisciplinar reforça a pertinência de investigar fenômenos midiáticos emergentes sob a perspectiva das práticas informacionais, contribuindo para o fortalecimento do Eixo Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Como desdobramentos futuros, sugere-se a realização de pesquisas empíricas que aprofundem a análise dos podcasts jornalísticos em contextos específicos, como a produção

independente no Brasil ou a influência de plataformas globais na circulação de conteúdos. Estudos empíricos poderiam, por exemplo, investigar o impacto de podcasts locais na formação de comunidades informacionais ou avaliar como algoritmos de recomendação moldam o consumo de narrativas jornalísticas. Além disso, a elaboração de uma tipologia detalhada de regimes de informação aplicados aos podcasts, considerando variáveis como escala (local/global), grau de abertura (aberto/fechado) e intencionalidade (jornalística, educativa, ativista), poderia oferecer uma ferramenta analítica robusta para classificar e comparar diferentes práticas informacionais.

Outra possibilidade seria o desenvolvimento de representações visuais, como mapas conceituais ou infográficos interativos, para modelar as interações entre sujeitos, tecnologias e discursos nos regimes de informação, facilitando a compreensão de fenômenos complexos como a desinformação e o letramento informacional.

Por fim, este trabalho destaca a necessidade de continuar explorando os podcasts jornalísticos como objetos de estudo interdisciplinar, capazes de evidenciar as transformações nos modos de produção e apropriação da informação na contemporaneidade. A análise desses formatos, à luz dos regimes de informação, não apenas enriquece o debate teórico, mas também oferece subsídios para práticas de letramento crítico e para o fortalecimento de uma esfera pública plural e democrática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. **The Daily, O Assunto e Café da Manhã**: a produção da atualidade em podcasts diários de notícias. 2022. 183 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/79362>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BERRY, R. Podcasting: considering the evolution of the medium and its association with the word 'radio'. **The Radio Journal International Studies in Broadcast and Audio Media**, v. 14, n. 1, p. 7-22, 2016. Disponível em: <https://sure.sunderland.ac.uk/id/eprint/6523/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRAMAN, S. **Change of state**: information, policy, and power. Cambridge, MA: MIT Press, 2006.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FOUCAULT, M. **Power/Knowledge**: selected interviews and other writings, 1972-1977. New York: Pantheon Books, 1980.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Regime de informação: construção de um conceito.

Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.22, n.3, p.43-60, set./dez., 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/323110>. Acesso em: 30 jul. 2025.

JONCEW, C. C. A participação das fontes formais na qualificação da notícia. 2005. **Tese** (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VALA-6KHHF9/1/doutorado__consuelo_chaves_joncow.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

SARACEVIC, T. Evaluation of evaluation in information retrieval. In: **Proceedings** [...]. New York: ACM Press, 1995. p. 138–146.

VIEIRA, E. R. **Fontes de informação jornalística e a construção do discurso na notícia**: um estudo a partir das manifestações de junho de 2013. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/7003>. Acesso em: 30 jul. 2025.

WERSIG, G. Information science and theory of science: Some relations and observations. In: VAKKARI, Pertti; CRONIN, Blaise (Eds.). **Conceptions of Library and Information Science**: Historical, Empirical and Theoretical Perspectives. London: Taylor Graham, 1992. p. 82–92.

NOTA

Este trabalho foi realizado no escopo das atividades do Projeto “Socialização do Método do Estudo Imanente em Informação”, Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023, sob a supervisão do Professor Doutor Edivanio Duarte de Souza.